

Uma espécie nova de *Plebeia* do sudeste do Brasil
(Hymenoptera, Apidae, Meliponinae)

A new species of *Plebeia* from southeastern Brazil
(Hymenoptera, Apidae, Meliponinae)

JESUS SANTIAGO MOURE¹

JOÃO M. F. CAMARGO²

Plebeia poecilochroa sp. n.

Operária

Dimensões — Comprimento: total aproximado 4,68 mm, da asa anterior (desde o ápice do esclerito Costal) 3,84 mm; largura: máxima da cabeça 1,86 mm, do abdômen 1,64 mm.

Cor do tegumento — Preto, com numerosos desenhos amarelos variáveis dentro da mesma população. São de um amarelo vivo as estrias para-oculares, quase chegando ao vértice e alargadas para baixo, tocando o clipeo ao nível das fôveas tentoriais; o clipeo, exceto mancha vaga obscura, a cada lado, junto às fôveas tentoriais; toda área supra-clipeal, prolongada para cima acompanhando a elevação até o meio da fronte, e com a parte terminal em curta estria de um amarelo destacado; pequena estria oblíqua nas áreas ocoloculares; os 5/7 inferiores das genas; o labro; as mandíbulas exceto os côndilos e o bordo apical pardo-escuro; larga estria no escapo; o pronoto, incluindo os lobos, com uma faixa escura interrompida no meio;

¹ Departamento de Zoologia, SCB, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020 — 81.531-970 Curitiba, PR. Pesquisador CNPq (Proc. 5585/76). ² Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP. Pesquisador CNPq (Proc. 406235/84).

as estrias laterais do mesoscuto, quase completas anteriormente, pouco mais estreitas (0,71 vezes) que o diâmetro do flagelo; as axilas por inteiro amarelas; ao longo de todo o bordo do escutelo, um pouco mais estreita que a do mesoscuto; o disco do escutelo ferrugíneo; parte mediana do metanoto; uma mancha vaga anterior no propódeo. As pernas um pouco para o ferrugíneo, mais amarelas as pró e mesotorácicas e porção basal das metatorácicas, porém com grande mancha escura nos fêmures e maior parte das tíbias e todo o basitarso das metatorácicas. O abdômen preto, com a base vertical do primeiro terço, larga faixa basal no segundo e esterno basal, amarelos. As tégulas ferrugíneo translúcidas, com mancha amarela anterior prolongada para trás no bordo proximal; as asas hialino-irisadas, levemente escuras para o ápice, veias e estigma pardo-escuros.

Pilosidade — Cerdas esbranquiçadas-amarelentas em toda a face, mais abundantes na supraclipeal e vértice; no clipeo de até 0,10 mm, na supraclipeal até 0,12 mm, no vértice de até 0,20 mm. Os pelinhos plumosos, decumbentes, grisalhos, bem evidentes na fronte. Cerdas da mesma cor e moderadamente desenvolvidas em todo o tórax e margens distais dos terços abdominais; na margem anterior do mesoscuto, curto-plumosas bem evidentes; margem distal do escutelo e bordo anterior das tíbias metatorácicas de até 0,30 mm. Esternos abdominais com cerdas grisalhas longas (0,30 mm), finas e com as pontas recurvadas.

Tegumento — Pilígera fina e esparsa na fronte, os intervalos (2 a 3 diâmetros do ponto), lisos e brilhantes; no mesoscuto e disco basal do escutelo, ainda mais fina; nos mesepisternos um pouco mais densa e granulosa na porção antero-superior. Área basal do propódeo lisa com vestígios de rúgulas transversais para a base e uma pequena depressão a cada lado (como parênteses) de uma fina linha mediana longitudinal. O primeiro terço e os 2/3 basais do segundo, quase inteiramente lisos, e uma faixa progressivamente mais estreita nos seguintes, em contraste com a porção distal com pontos mais deprimidos e os intervalos quase imperceptivelmente transverso-rugulosos.

Forma e proporções — Cabeça um pouco mais larga que longa (1,86:1,56). Órbitas convergentes embaixo, e a interorbital máxima menor que o comprimento do olho (1,06:1,20:0,88:1,32). Comprimento do clipeo praticamente igual à metade de sua largura e da distância clipeo-ocelo médio (0,46:0,86:0,85). Área malar muito estreita, menos da metade do diâmetro do terceiro artigo do flagelo (0,50:0,14). Distância entre os ocelos laterais cerca de duas vezes o diâmetro transversal do ocelo médio e 1,56 vezes maior que a ocelorbital (0,36:0,17:0,23). Distância interalveolar pouco maior que o diâmetro do alvéolo e praticamente igual à distância alveolorbital (0,22:0,18:0,24). Escapo tão longo como 5,6 vezes seu diâmetro máximo e pouco menos da metade do comprimento do flagelo e pedicelo juntos (0,68:0,12:1,44) e cerca de 7/8 da distância alvéolo-ocelo

lateral (0,78). Os três primeiros flagelômeros subiguais, mais curtos que seu diâmetro (0,10:0,10:0,12:0,14). Escutelo em arco ligeiramente rebaixado, comprimento cerca de metade de sua largura máxima (0,42:0,86). O basitarsos mesotorácico cerca de 3,4 vezes mais longo que largo e perto de 5/7 do comprimento da tibia (0,76:0,22:1,06); o metatorácico duas vezes mais longo que largo (0,80:0,40) e cerca de 1/3 do comprimento da tibia (1,56); o bordo anterior levemente e o posterior mais fortemente convexo, com o canto posterior em ângulo agudo. Hâmulos, 5.

Tipos — Holótipo, operária, No. 890082, e 119 parátipos da mesma casta de "Guarapari, ES, Brasil, 24.III.1989, L. O. Campos leg.". Nos. 890039-890081, 890083-890091 (a maior parte dos alfinetes com três exemplares cada); 2 operárias e 1 macho com a seguinte etiqueta "Guarapari, ES, Brasil, 13.I.1985, G. Melo", e 2 op. de "Linhares, ES, Brasil, 1.62, Claudionor Elias". Os parátipos de Nos. 890085 a 890091 (onze ao todo) estão depositados no Departamento de Zoologia, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná; o holótipo e demais parátipos, no Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, SP, Brasil (Coleção Camargo).

Discussão — Em muitos exemplares a pigmentação preta é reduzida, havendo uma invasão de ferrugíneo nos mesepisternos, pernas e abdômen, entretanto um caráter se destaca não permitindo que seja confundida com qualquer outra espécie de *Plebeia* do sudeste do Brasil: uma pequena estria amarela no meio da fronte, sobre a linha média e pequena estria oblíqua nas áreas oceloculares (entre os ocelos laterais e a órbita).

RESUMO

A new species of *Plebeia* — *Plebeia poecilochroa* sp. n. — from southeastern Brazil (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae) is described

PALAVRAS CHAVE: *Plebeia*, Meliponinae, taxonomia.

SUMMARY

A new species of *Plebeia* — *Plebeia poecilochroa* sp. n. — from southeastern Brazil (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae) is described

KEY WORDS: *Plebeia*, Meliponinae, taxonomy.

RÉSUMÉ

Une nouvelle espèce de *Plebeia* — *Plebeia poecilochroa* sp. n. — du sud-est du Brésil (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae) est décrite.

MOTS CLÉS: *Plebeia*, Meliponinae, taxonomie.

Recebido em: 4.10.1993.